



PRODUÇÃO DE GERGELIM EM CAJAZEIRAS – PB

José Deomar de Souza Barros¹; Maria de Fátima Pereira da Silva²

¹Mestrando em Recursos Naturais. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: deomarbarros@gamil.com ;

²Licenciada em Letras. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: maryfatimapereira@gmail.com

Resumo - O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que procurou caracterizar o perfil dos produtores de gergelim e a sua produção no município de Cajazeiras – PB. A referida pesquisa foi realizada no período de 03 de fevereiro a 03 de março de 2010, contendo uma amostra aleatória de 20 famílias produtoras. Foram realizados acompanhamentos as famílias produtoras da zona rural de Cajazeiras - PB e aplicado um questionário contendo questões objetivas e subjetivas abordando as características sócio-econômicas e os fatores relacionadas a produção do gergelim.

Palavras-chave: gergelim, famílias produtoras, produção.

INTRODUÇÃO

A cultura do gergelim é ideal para a região semi-árida nordestina devido a sua resistência ao clima seco, de fácil cultivo, com vasta área de aplicação industrial, tudo isso implica para potencializar o mercado de gergelim, agregando renda ao produtor. O cultivo desta oleaginosa oferece relevante potencial econômico, devido às possibilidades de exploração, tanto no mercado nacional como no internacional. Suas sementes contêm cerca de 50% de óleo de excelente qualidade, semelhante ao óleo de oliva, que pode ser usado nas indústrias alimentar e química (LIMA, 2006).

Segundo Stocco e Nichele (2009), o óleo por sua estabilidade química pode ser usado na fabricação de margarinas, cosméticos, perfumes, remédios, lubrificantes, sabão, tintas e inseticidas, pois um dos constituintes secundários do óleo de gergelim (sesamina) tem função de ativador de certas substâncias inseticidas como retonona e a piretrina.

Embora apresente uma baixa produtividade quando comparada com outras oleaginosas, faz-se necessário incentivar a sua exploração por representar excelentes opções agrícolas para o pequeno produtor do semi-árido nordestino, por exigir práticas agrícolas simples, principalmente devido ao fato





relacionado as baixas e irregulares precipitações nas regiões semi-árida e árida do Nordeste (QUEIROGA et al., 2008).

O Brasil é considerado um pequeno produtor com 20.000 hectares cultivados e produção de 13.000 toneladas. O mercado interno é estimado em 50.000 toneladas de grãos, dos quais 80% são importados. As regiões de maior produção atualmente no Brasil em ordem decrescente são os estados de Goiás e Mato Grosso, o triângulo mineiro em Minas Gerais e a região Nordeste (PEREIRA et al., 2001).

Assim, as condições edafoclimáticas do semi-árido nordestino são adequadas para produção a baixo custo e que a indústria demanda aumento das áreas de cultivo e da produção do gergelim que alcança preços compensadores no mercado nacional e internacional.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de visitas a zona rural de Cajazeiras, especificamente cinco sítios: Barra do Catolé, Serrinha, Mateus, Catolé e Calisto, ambos possuem experiências com a produção familiar do gergelim. Para a realização da pesquisa foi utilizada uma amostra contendo 20 famílias produtoras, totalizando 87 pessoas contempladas na pesquisa, realizada no período de 03 de fevereiro a 03 de março de 2010. Tendo como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões abertas e fechadas, abordando os aspectos sócio-econômicos dos produtores, os aspectos da produção, gastos e lucratividade no cultivo, importância da produção, os motivos que os levaram a adotarem o cultivo, tempo de produção, fatores que dificultam a produção e a comercialização, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados correspondem a 20 famílias produtoras residentes na zona rural de cajazeiras, mais especificamente nos sítios: Barra do Catolé com 15% da amostra, Serrinha 35% da amostra, Mateus com 25% da amostra, Catolé com 15% da amostra e Calisto com 10% da amostra. Após as análises dos dados constatou-se que 33% dos produtores são do sexo feminino e 67% do sexo masculino. Com relação à escolaridade dos produtores, verificou-se que 67% possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 22% responderam se dizem não alfabetizados e apenas 11% possui o ensino médio. Isso demonstra a necessidade de investimentos em educação para que estes





agricultores possam construir e aprimorar seus conhecimentos e assim desenvolver com melhor qualidade a sua produção.

Os produtores pesquisados apresentam em média 53,4 anos de idade, vivem nas propriedades rurais. As famílias são compostas, em média, por 6 filhos, compondo em média 6 pessoas por família. Do total de pessoas pesquisadas 67% nunca desenvolveram outra atividade além da agricultura 33% já desempenharam outro tipo de profissão. Esses últimos ainda continuam desenvolvendo atividades paralelas a profissão de agricultor. Estes dados são contrários aos encontrados por Mazzoleni e Nogueira (2006) em seu trabalho eles constataram que 56% dos agricultores pesquisados já desenvolveram outra atividade não agrícola

Questionados a respeito da renda mensal da família (figura 1), 45% responderam que a renda mensal fica na faixa de 1 a 2 salários mínimos 22% possui uma renda de menos de um salário mínimo e 11% possui uma renda em torno de 3 a 4 salários mínimos. Estes dados estão de acordo com a renda média da população da cidade, visto que, a renda média da população de cajazeiras é de 2 salários mínimo IBGE (2000).

Indagados sobre o gasto mensal com o cultivo do gergelim 44% dos produtores gastam menos de R\$ 30,00 com esse cultivo. Esses números revelam a importância desta cultura para o pequeno produtor, visto que, o mesmo utiliza poucos defensivos agrícolas em sua produção.

Os insumos internos são conseguidos nas próprias unidades de produção: como a energia solar, água, sedimentos, restos de culturas, esterco, cobertura morta e viva, etc. O pequeno produtor apresenta características interessantes. Sua unidade produtiva não proporciona recursos necessários para investir em equipamentos e tecnologia. Como alternativa esse agricultor pode recorrer aos recursos que a própria natureza lhe proporciona e procurando maximizar seus resultados (WEICHERT, 2003).

Quanto à força do trabalho empregado no cultivo 78% utiliza exclusivamente o auxílio da mão-de-obra familiar, 11% utilizam o auxílio de diarista e 11% adota a troca de serviços. As famílias são combinações únicas de homens, mulheres e crianças, que fornecem para o sistema de produção a administração, conhecimento, etc. Constituindo o centro de alocação, produção e consumo de recurso (REIJNTJES, 1999).





Questionados sobre a satisfação com a produção 56% diz-se muito satisfeito, 44% se dizem satisfeitos. Segundo os produtores (figura 2) (56%) a falta de investimento públicos na produção da cultura do gergelim é o principal fator que dificulta a produção e a comercialização. Esse fator sem dúvida torna-se limitante para a expansão dessa modalidade de agricultura.

Com relação ao tempo em que os produtores cultivam o gergelim, a maioria responderam que realizam essa prática a mais de 10 anos. Esses dados demonstram a experiência desses agricultores com o cultivo proporcionando a divulgação e a consolidação desse modo de agricultura na região.

Em relação ao período de comercialização, os produtores comercializam semanalmente, a comercialização é realizada pelos próprios produtores. Segundo Penteado (2003) a venda direta aos consumidores evita os intermediários, possibilitando ao agricultor maior margem de lucro. A redução da dependência dos agroquímicos diminui as despesas com a produção, permitindo uma maior rentabilidade. O fato da maioria dos produtores comercializarem os produtos semanalmente, gera uma demanda constante proporcionando aos mesmos avaliarem a quantidade dos produtos que devem ser comercializados (VÁSQUEZ, et al., 2008).

Pesquisados sobre a renda obtida com a comercialização dos produtos ecológicos, 89% dos pesquisados responderam que a renda é insuficiente para o sustento da família, fazendo-se necessário que outros membros da família recorram a outras formas de trabalho para o sustento da família. Esse fato está atrelado diretamente a baixa produtividade no cultivo do gergelim realizado por esses agricultores. Esse fato liga-se diretamente a baixa renda familiar e a necessidade de ocupação dos membros da família com outras atividades produtivas ou com a própria agricultura convencional.

Em relação aos preços do gergelim no mercado (figura 3), 44% dos produtores consideram os valores insuficientes para cobrir os gastos oriundos da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou identificar alguns fatores positivos e negativos ao aprimoramento da produção do gergelim nas localidades pesquisadas. Como aspectos positivos destacam-se, o mercado crescentes dos referidos produtos, a preservação ambiental, possibilidade de diversificação da produção e preços favoráveis. Todos os agricultores são proprietários da terra, utilizam à mão de obra familiar no cultivo do gergelim. São famílias de baixa renda que necessitam recorrer a outras fontes de renda, para complementação da renda familiar.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, V. I. de. **Crescimento e produção de gergelim cv. G3 em função de zinco e boro.** Dissertação do programa de pós-graduação em agronomia. Universidade Federal da Paraíba, 2006. 72p.

MAZZOLENI, E. M.; NOGUEIRA, J. M. Agricultura orgânica: Características Básicas do seu Produtor. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 263-293, abr/jun, 2006.

PENTEADO, S. R. **Introdução à Agricultura.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

PEREIRA, J. R.; BELTRÃO, N. E. de M.; ARRIEL, N. H. C. Adubação Orgânica no Gergelim no Cariri Cearense. **3º Simpósio Brasileiro de Captação de Água de Chuva no Semi-Árido.** Petrolina – PE, 21-23 de novembro de 2001.

QUEIROGA, V. de P.; GONDIM, T. M. de S.; VALE, D. G.; GEREON, H. G. M.; MOURA, J. de A.; SILVA, P. J. da; FILHO, J. F. de S. **Produção de Gergelim Orgânico nas Comunidades de Produtores Familiares de São Francisco de Assis do Piauí,** Campina Grande, 2008.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o Futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos.** 2.ed. Rio de Janeiro: AS-PTA; Leusden, Holanda: ILEIA, 1999.

STOCCO, C. Q. de F.; NICHELE, F. **Benefícios do Gergelim.** Revista Pense Leve, Março 2009

VÁSQUEZ, F. V.; BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. Agricultura Orgânica: Caracterização do seu Consumidor em Cajazeiras – PB. **Revista Verde** (Mossoró – RN – Brasil) v. 1, n.3, p. 152-158, janeiro/março, 2008.

WEICHERT, Marcus Andreas. **A Agricultura de Especialidades de alto valor do Pequeno Produtor.** Publicado em: 25/04//2003. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/TrabMAndreas.htm>> Acesso em 06/06/08.



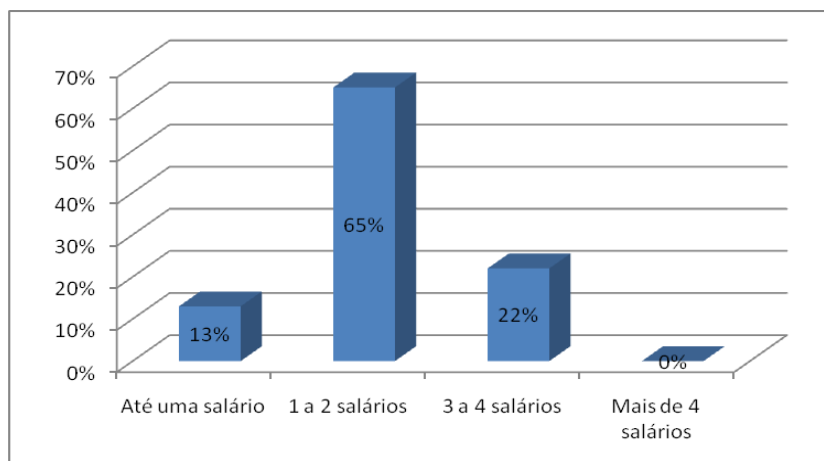


Figura 1 – Gasto mensal da família com o cultivo do gergelim

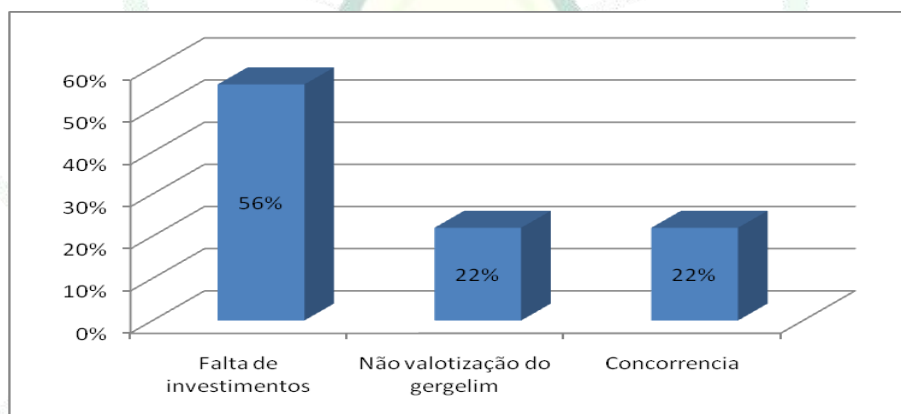


Figura 2 – Fatores que dificultam a produção e a comercialização do gergelim

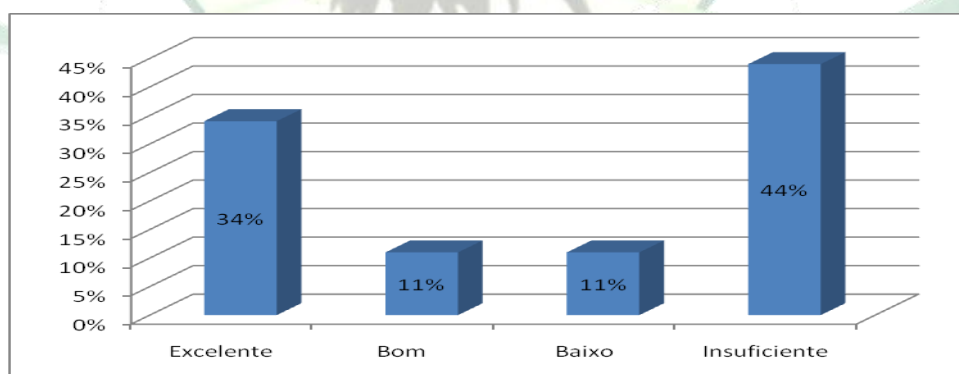


Figura 3 – Opinião dos produtores em relação aos preços do gergelim no mercado

